

O ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. I.

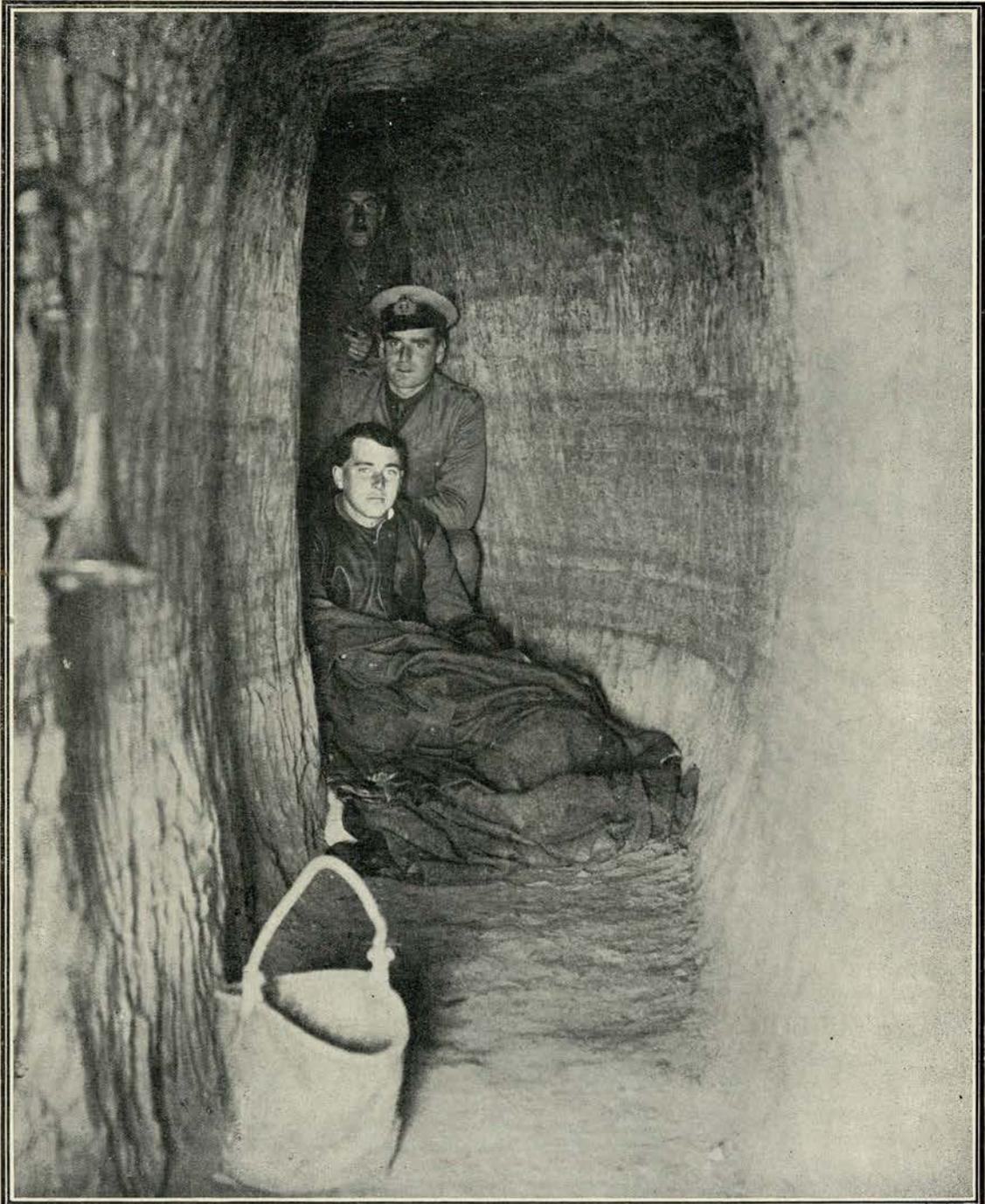
(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, Fevereiro de 1916.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.)

No. 22.

NOS DARDANELLOS



A resistencia foi difícil. Através da noite, granadas rebentavam por toda a parte; officiaes e soldados que não estavam no combate tinham de abrigar-se nestas profundas e bem construidas cavernas.



Escritórios da redacção e annuncios
d' "O Espelho."

City —

117-15, LEADENHALL STREET.
Telephone—Avenue 4634.

West End. —

9, VICTORIA STREET, W.
Telephone—Victoria 4210.
LONDRES

Assignaturas,

	Brazil.	Portugal.
Annual ou (26 numeros) ..	Rs. 10 \$000	3\$00.
Semestre ou (13 numeros) ..	Rs. 5\$000	1\$50
Numero avulso ..	Rs. 5:300	8
Annual subscription ..	10s. post free.	

Agencias —

Agencias Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63, Rio de Janeiro.
Messrs. Crashley, Rua do Ouvidor, 58 Rio de Janeiro.
Casa Vanorden & Cia, Livraria, São Paulo.
Casa A. Moura, 114, Rua da Quitanda—Rio de Janeiro.
P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.
Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas No. 2, Bahia.
Eugenio Nascimento & Cia, Livraria, Pernambuco.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3, Recife, Pernambuco.
Agencia Cosmos, Porto Alegre.
J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro, Curitiba.
A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Salles, 22, Pará (Belem).
Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7, Manaus.
Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo Monteiro, No. 6, Victoria.
Albert C. Wood, S. Fes de Paulo Cimo de Serra, Rio Grande do Sul.
Luiz Ferreira, Rua do Amparo 25, Lisboa.
Magalhães & Montz, Largo dos Loyos, Porto.
Mr. Maingot, 35, Boulevard des Batignolles, Paris.

Brindes e Gravuras Avulsas

Aos assignantes annuaes d' "O Espelho" será oferecido um bello brinde: a reprodução colorida da gravura na pagina 5 do numero 7, a da pagina 11 do numero 8, ou um dos supplementos do Natal do No. 16.

Para corresponder ao apello dos nossos leitores que tanto apreciaram as excellentes gravuras do numero do Natal e desejam adquirir copias separadas, resolvemos imprimir em magnifico papel acartonado as bellas gravuras do supplemento dessa edição.

Poderemos enviar a qualquer leitor as gravuras da *Noite do Natal* ou *Rebecca*, ao preço de 1\$000 ou 20 cent., cada uma, ou as da *Morte de Nelson* e do *General Wellington*, num só quadro, pela importancia de 2\$000, ou 40 cent.

Acceptamos moeda do paiz que poderá ser remetida pelo correio com os pedidos, registrados, aos nossos escriptorios, 117 Leadenhall Str., Londres, ou aos nossos agentes acima mencionados.

"O ESPELHO"

em Portugal.

Afim de abrir os nossos escriptorios em Lisboa, acaba de partir para aquella cidade o nosso amigo e Sr. Alberto Rocha que ficará sendo o correspondente e representante do nosso jornal em Portugal.

O PUPILLOS DO EXERCITO

UMA ESCOLA NO RAI0 DE ACCÃO DOS CANHÕES

A alma forte da Belgica parece retemperar-se cada dia com a violencia immoderada dos embates.

No seu culto sacrosanto pela virgindade inviolavel do direito que os barbaros prussianos se esforçam para conspurcar, a Belgica assume no momento extraordinario que atravessa a humanidade do XX seculo, as proporções, desmesuradas de um gigante invencivel, á sombra de cuja dextra enorme se tivesse abrigado esse proprio direito que é a maior riqueza do presente e o patrimonio maximo das gerações porvindouras.

Em um paiz devastado pelos obuzes inimigos onde todas as escolas se fecharam por detrás dos mestres que foram para a vanguarda; em um paiz cujo coração está talhado por milhares de linhas de trincheiras, em um paiz abandonado por uma grande parte de sua população, um general belga concebeu a patriotica e humanitaria ideia de improvisar uma vastissima escola onde os orphãos, os filhos dos soldados e todos os meninos, emfim, cujos mestres morreram na luta ou estão ainda lutando pela victoria do direito, poderão continuar ao som rouco da artilharia, a instrução começada em plena paz, quando a neutralidade da Belgica estava garantida pelas duas infames potencias que a violaram!

Graças sejam dadas a esse devotado general belga pela grandiosidade de sua generosa iniciativa que, si lhe custou enormes esforços, lhe trará como recompensa uma satisfação tão intensa que tocará os extremos do sublime. Não nos é dado dizer em que canto da nesga de terra sempre sob o dominio do rei Alberto e que os allemães não poderam tomar embora os seus desesperados esforços, se encontra essa escola, antithese vivissima da obra satannica de destruição e de ruina ordenada pelo imperador Guilherme II.

Entretanto é reconfortante para todos os corações bem formados, saber que essa escola, que é uma resultante de um maravilhoso esforço do general Rucquoy, abriga desde já trezentas e doze creanças, trazidas para perto dos canhões libertadores e arrancadas aos perigos de uma inacção errante e desamparada.

A escola do general Rucquoy comprehende

cinco classes, constando cada uma de cincoenta e cinco a sessenta e cinco alumnos.

As creanças menores que frequentam a escola contam de cinco a sete annos de idade e as maiores são de onze a quatorze.

Os professores da escola do general Rucquoy são membros das ambulancias e da Cruz Vermelha, que leccionam gratuitamente aos pupillos do exercito belga.

Todas as despesas desse curioso estabelecimento de ensino são pagas com o producto de subscrições feitas regularmente entre officiaes e soldados e igualmente com o auxilio de outras pessoas generosas.

A escola de que nos occupamos fornece aos seus alumnos a refeição do meio dia, que é composta de pão, sopa e carne.

Os alumnos completamente destituídos de recursos recebem, além da alimentação regular, a roupa de que carecem.

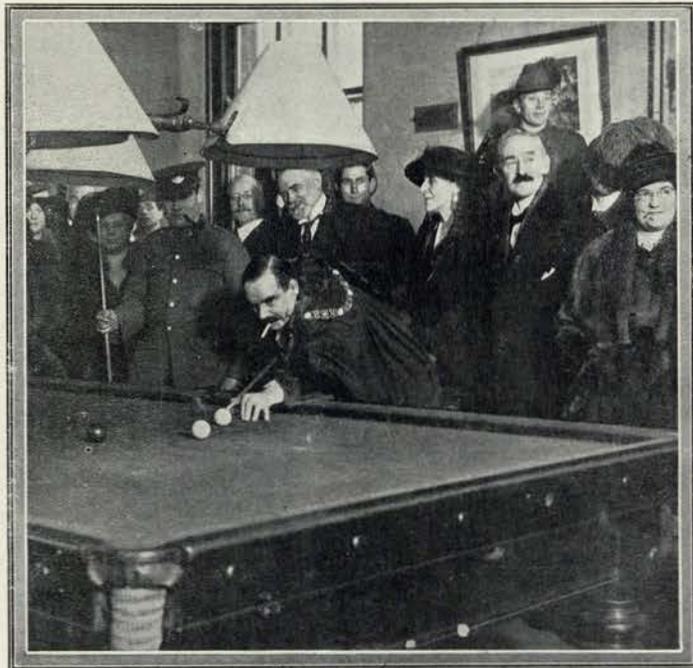
Uma das resultantes utilissimas da escola do general Rucquoy é que as familias belgas, habitantes da região religiosamente guardada pelo exercito do rei Alberto, tendo os seus haveres muito reduzidos em consequencia da guerra, ficam livres de uma grande parte de preocupações de ordem material, collocando alli os seus filhos. A escola do general Rucquoy teve recentemente a honra da visita do soberano da Belgica e de varios membros do seu governo.

Todos os visitantes ficaram maravilhados da boa ordem que constatarem nas diversas classes.

E assim que a Belgica indomável, consciente de seu direito e de sua força civilisadora, responde á brutalidade germanica, que julgava destruir as energias dos flamengos e valões ao mesmo tempo que esbarrou com a sua grossa artilharia os fortes de Liège e Namur.

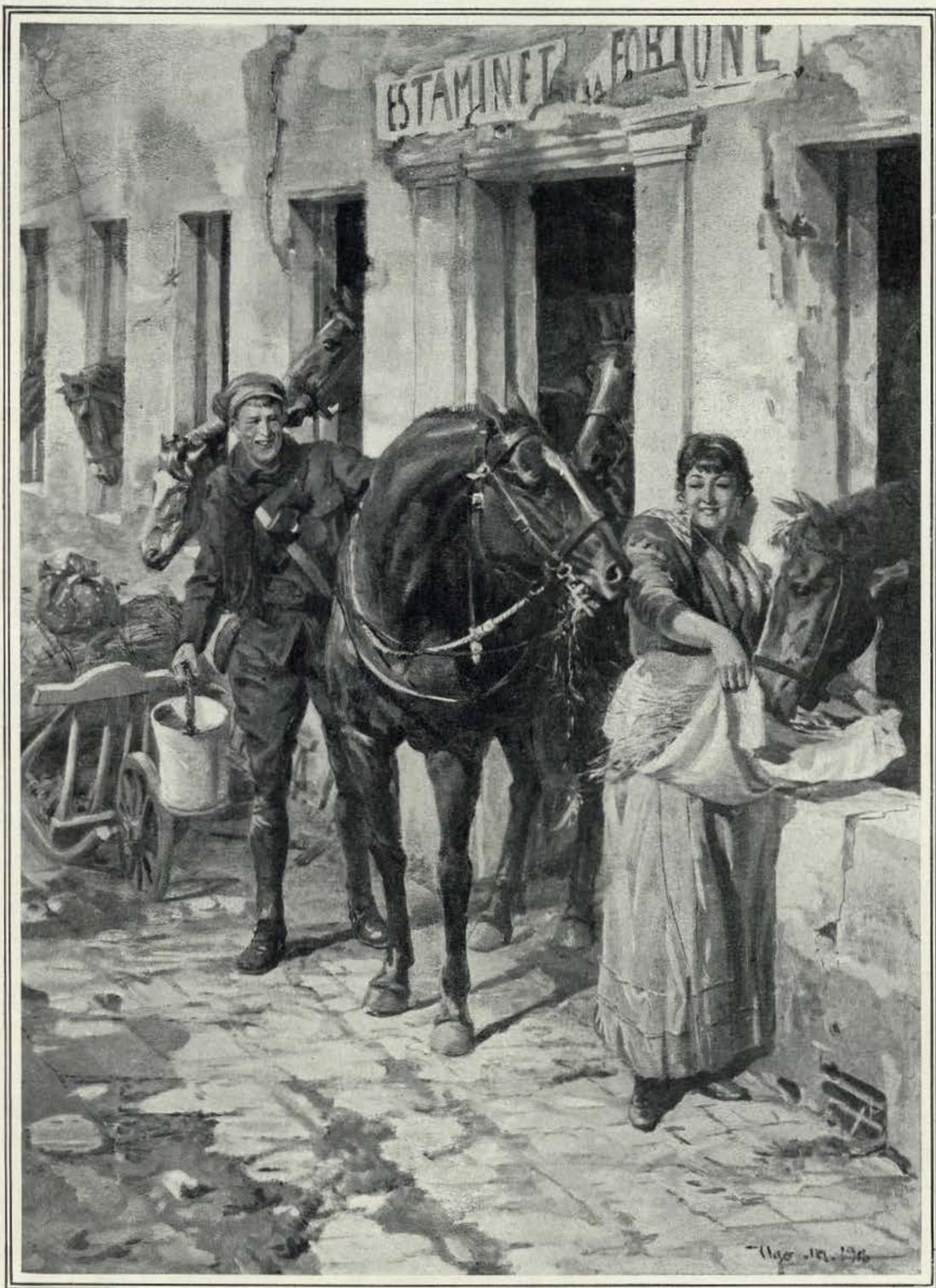
A Allemanha enganou-se. As energias da Belgica não esmoreceram mesmo dep da criminoso invasão de que foi victima e o seu elemento combatente está congregado em torno do rei Alberto, fazendo face aos allemães, possuido da mesma coragem com que as phalanges gloriosas do general Lemans enfrentaram as forças gigantescas que atacaram os fortes de Liège!

A Belgica vencerá.



Lord Mayor de Londres visita o Club das forças colonias e joga uma partida de bilhar com um soldado australiano. Da direita para a esquerda vê-se a Exma. Esposa do Lord Mayor, Mr. Edward R. Morris, Mrs. Moncriffe, o Lord Mayor, Sir George Reil, Sir Edgar Bowring, Lady Perly, Miss Bonar Law e Lady Morris.

COM AS FORÇAS INGLEZAS



Da Sphere...
Um café que serve de cocheira na retaguarda das linhas inglesas na frente ocidental. L' Estaminet de la Fortune" era o titulo romantico de um café, proximo das linhas inglesas e agora utilizado como cocheira, não obstante os buracos e as fendas ocasionadas pelo bombardeio. A ausencia de janellas faz a delicia dos animaes. A jovem franceza que occasionalmente lhes traz forragem é sempre recebida com mostras de contentamento.



Trincheira alemã damnificada pela artilharia franceza.

Soldados com aparelhos respiratorios.

Soldados francezes na primeira linha de trincheiras.

A TOMADA DO CAMEROUM.

MAIS UMA COLONIA ALLEMÃ EM PODER DOS ALLIADOS,
OCCUPAÇÃO PROVISORIA. E CONQUISTA DEFINITIVA.

DO imperio colonial allemão muito pouco ou quasi nada resta depois das successivas derrotas que os alliados tem infligido ás forças do Kaiser que operam fóra do continente europeu.

Com effeito, os japoñezes, os inglezes, os francezes e os belgas repelliram os teutões das terras que elles occupam na China, na Africa do Sul, no Congo e finalmente no Cameroum.

A expansão colonial com que a Alemanha contava compensar a exiguidade de seu territorio na Europa, perdeu para sempre todas as probabilidades de exito.

Diminuida moralmente pela brutalidade de seus attentados contra o direito, contra a civilisação occidental e contra a vida de milhares de pessoas alheias ao conflicto por ella provocado, a Alemanha pode igualmente constatar que os seus recursos materiaes diminuem de um modo assombroso.

Com o credito, com a industria, com a navegação, com o commercio e com o poder militar a Alemanha perde tambem as suas colonias.

A posse da Belgica, da Servia, do Montenegro e da Polonia são de uma temporariedade prevista no dominio da guerra.

A Alemanha não pode dormir tranquilla e, occupando as terras, cidades e semelhante a um ladrão continuamente perseguido. A Belgica continua em armas e das trincheiras de Furnes e de Newport ataca incessante os bandidos do Kaiser que invadiram o seu territorio incendiaram as suas cidades e assassinaram covardemente os seus filhos!

O gloriosissimo exercito da Servia depois da sobrehumana resistencia que terá um lugar de destaque na historia de todas as guerras, occupa novamente posições formidaveis em face de seus aggressores e aguarda impaciente o momento de ataque.

As palavras do rei Pedro-o sublime patriarcha do povo servio—e as ordens de combate do valeroso generalissimo Putnik electricarão em breve aquellas invenciveis phalanges slavas que são a mais scintillante gloria guerreira da peninsula balkanica.

A maior parte das forças montenegrinas acabam de desembarcar em Corfu e estão estreitamente unidas pelo sentir patriótico e pelo instincto da liberdade com os servios camponezes que resistem a invasão austriaca, uns e outros reunirão em breve os seus esforços para a reconquista de suas montanhas.

A Russia, tendo deixado as terras da Polonia em virtude de circunstancias enlucitaveis, assombra agora a Alemanha pela enormidade de suas forças e annuncia pela nova offensiva na Galicia, pela repulsa dos teutões nos arredores de Riga e pela terrivel derrota infligida aos turcos em Erzeroum, que é invencivel e está firme no seu proposito de marchar sobre Berlim, sobre Vienna, sobre Constantinopla e sobre Sophia.

Tremam os allemães, os austriacos, os turcos e os bulgaros porque o dia astral da justica vem chegando.

Entretanto as ex-colonias allemães ficarão para sempre em poder dos alliados, si elles assim o decidirem.

Ha, pois, conforme se verificará facilmente, uma differença capital entre a occupação provisoria feita pela Alemanha e as conquistas definitivas realisadas pelos alliados.

Com effeito, onde irá a Alemanha buscar elementos para arrebatrar Tezingtau aos japoñezes, as terras da Africa do Sul que o bravo general Botha tomou aos teutões e agora o Cameroum que as forças francezas e britannicas acabam de conquistar?

As operações militares no Cameroum que deram como resultado a sua conquista pelas forças anglo-francezas, embora as difficuldades consideraveis, as enormes distancias á percorrer, a configuração do solo e a organização defensiva do inimigo provam sobejamente o valor guerreiro e o patriotismo desses invictos soldados da liberdade.

As grandes porções de territorio tomadas aos allemães na Africa, os alliados tem a

gloria de adicionar agora o Cameroum, cuja extensão é approximadamente de 600,000 kilometros quadrados.

A colonia de Togoland, tomada aos allemães em agosto de 1914, tem uma superficie de 67,400 kilometros quadrados.

As terras do sudoeste africano, que o general conquistou aos allemães em julho de 1915 representam um territorio de 644,900 kilometros quadrados. Alemanha perdeu na Africa um territorio representado por cerca de 1,312,300 kilometros quadrados com uma população de perto de cinco milhões.

A campanha da Africa está agora quasi terminada pela conquista do Cameroum.

Os combates tiveram inicio pela marcha das forças inglezas no nordeste da Nigeria no dia 25 de agosto de 1914.

Essas forças tomaram Tepe e Saratse e depois capturaram os fortes de Garua, porem, em seguida soffreram um revez e tiveram de recuar sobre a Nigeria, abandonando os fortes conquistados aos allemães e que só foram retomados em junho de 1915.

Dualva, o porto principal da colonia allemã, foi bombardeado por navios inglezes no dia 27 de setembro de 1915. Em seguida Bonabery rendeu-se incondicionalmente ás forças anglo-francezas. No dia 14 de outubro do anno passado foi tomada aos allemães a cidade de Jabassi, situada nas margens do rio Wuri. No dia 19 de outubro do mesmo anno os inglezes tomaram Susa, situada á margem do caminho de ferro ao norte de Bonabery, no dia 26 do citado mez uma columna composta de marinheiros anglo-francezes tomou Edea, importante posto militar nas margens do rio Sanaga.

As operações militares das forças anglo-francezas continuaram com o maximo vigor e no dia 12 de novembro do anno passado o porto maritimo de Bue, sede do governo colonial allemão cahiu em poder dos alliados.

De Susa que, conforme ficou dito, foi tomada na dia 19 de outubro do anno passado, partiu uma vigorosa columna e no dia 10 de dezembro do mesmo anno todo o caminho de ferro de Bonabery cahiu em poder dos inglezes.

Edea resistiu a numerosos assaltos, porem, finalmente os allemães foram obrigados a se retirarem para o centro da colonia e estabeleceram a sede do governo em Yuanale.

Do norte sahiram então diversas columnas dos alliados para Yuanale, ao passo que forças francezas convergiram para o mesmo ponto vindos do sudoeste e outras tambem para alli marcharam, partindo de Edea.

Essa pressão de numerosas forças alliadas obrigou os allemães a abandonarem a sua capital no dia 1.º de janeiro fugindo para o territorio hespanhol onde foram internados.

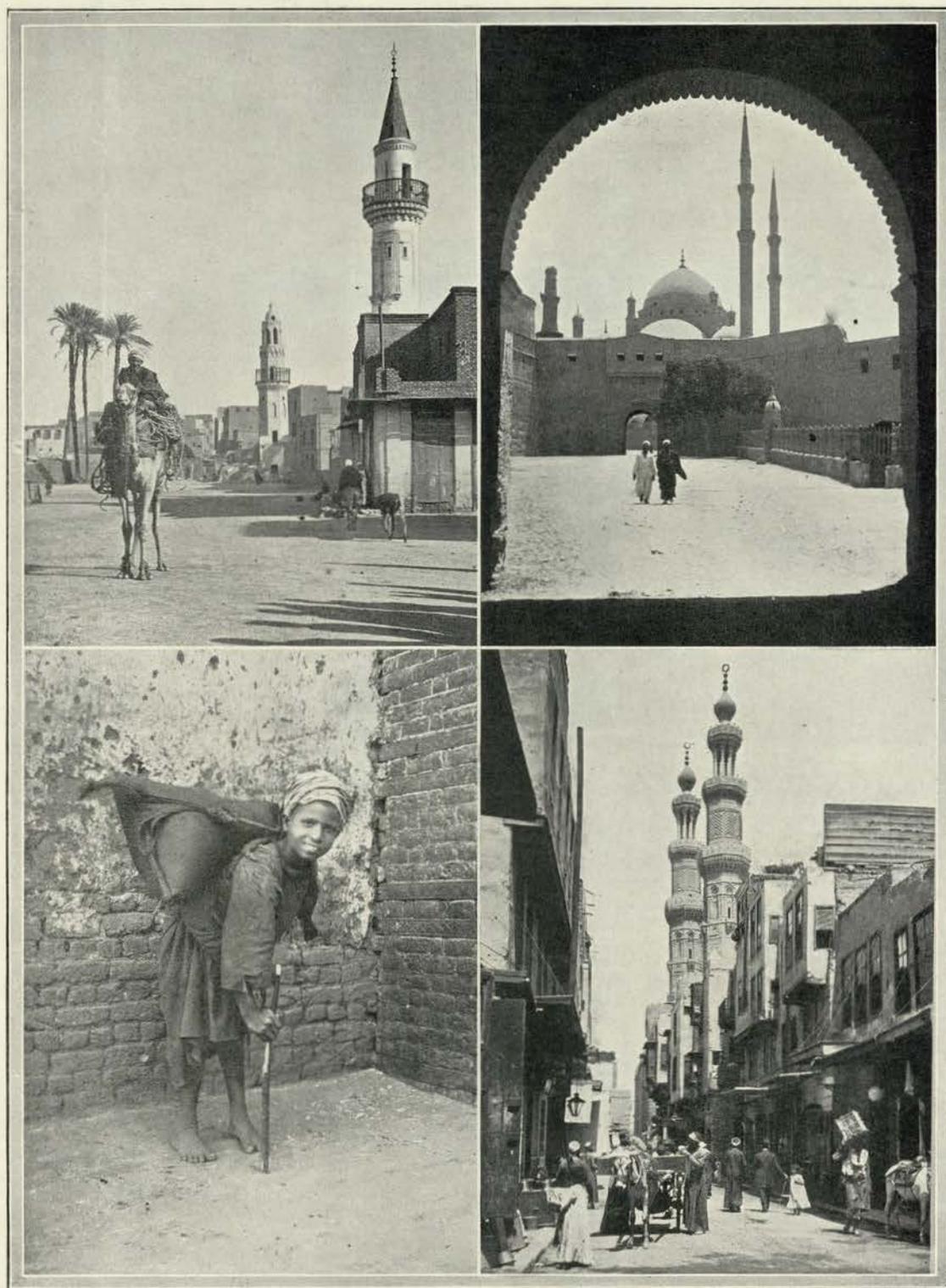
E assim terminou a campanha da Africa pela derrota total dos allemães.

Outras derrotas muito maiores os aguardam no continente europeu.



No Cameroum. Soldados inglezes vigiando os movimentos do inimigo.

NO EGYPTO



1.—Praça do mercado, Assuete. 2.—Uma Mesquita, Cairo. 3.—Carregador d'agua, 4.—Uma rua do Cairo



Scena da guerra actual. Um carro blindado do exercito francez, dirigindo-se para as linhas da frente.

A PROXIMA RESTAURAÇÃO DA LIBERDADE E DA INDEPENDÊNCIA DA BELGICA

DECLARAÇÃO SOLENNE DAS POTENCIAS DA ENTENTE.

A ITALIA E O JAPÃO APPROVAM A DECLARAÇÃO

SOB o ponto de vista politico, o dia 16 de fevereiro do 1916 marca para a Belgica, engrandecida desmesuradamente pela sublimidade de seu martyrio e pelo seu culto a resistencia imprescriptivel do direito, um dos aspectos mais fulgurantes de sua historia.

São as potencias alliadas para a manutenção da liberdade no continente europeu que, pelos seus mais altos representantes, foram levar ao governo belga, actualmente installado no Havre, o testemunho eloquentissimo de sua solidariedade e carinhoso apoio.

Com effeito, os ministros da França, da Inglaterra, e da Russia, acreditados junto a corte de rei Alberto, dirigiram-se ao ministerio belga, das Relações Exteriores e fizeram ao barão Beyens, titular da respectiva pasta, pela voz do principe Kudacheff, plenipotenciario do Csar, a seguinte importantissima declaração:

"As potencias alliadas, signatarias dos tratados garantidores da independencia e da neutralidade da Belgica, decidiram de renovar hoje, por um acto solenne, os compromissos contrahidos com o vosso paiz."

"Em consequencia dessa decisão, nos ministros da França, da Inglaterra e da Russia, devidamente auctorizados pelos nossos governos, temos a honra de declarar o seguinte: As potencias alliadas assumem o compromisso de que, quando chegar o momento opportuno, o governo belga, será convidado a tomar parte nas negociações de paz e que as hostilidades não cessarão antes que a Belgica seja restaurada na sua independencia politica e economica e largamente indemnizada pelos prejuizos sofridos."

"As potencias alliadas prestarão a Belgica o seu concurso para o estabelecimento de sua situação commercial e financeira."

A esta confortadora promessa, que fará robustecer a convicção dos extrenuos soldados do direito, commandados pelo rei Alberto, respondeu o barão Beyens, titular da pasta das Relações Exteriores: "O rei e o governo estão sobremodo gratos aos governos das tres potencias alliadas, não somente pelas garantias que ellas lhes offerecem relativamente á independencia da Belgica, por m, igualmente pela generosa iniciativa desta declaração de hoje."

"As vossas palavras echoarão de um modo vibrante no coração dos belgas; a garantia,

agora renovada, fortalecerá a sua convicção de que a Belgica surgirá de suas ruinas e reconquistará completamente a sua independencia politica e economica."

"Eu estou certo de ser um interprete fiel do povo belga, afirmando que vós podeis ter em nós a mesma confiança que nós depositamos



Barão Beyens, illustre ministro das Relações Exteriores da Belgica.

nos nossos leaes protectores e assegurando que estamos decididos a combater energicamente ao lado delles até a victoria final do direito pelo qual nós nos sacrificamos sem hesitar depois da injustificavel violação da nossa patria bem amada."

Em seguida a essa magnifica demonstração de solidariedade do ministro do rei Alberto e dos representantes das potencias da entente, o ministro da Italia e o encarregado dos negocios do Japão declararam, em nome de seus governos que, não estando os seus paizes comprehendidos entre as potencias garanti-

doras da independencia e da neutralidade da Belgica, desejavam entretanto tornar publico que são igualmente solidarios com a precedente declaração feita pelos alliados.

Assim os dois paizes perjuros—a Allemanha e a Austria—que, tendo assignado com a Inglaterra, a França e a Russia a convenção relativa á neutralidade da Belgica, a violaram covardemente, acham-se substituidos pelo Japão e a Italia.

Todos os belgas acolherão com o maximo jubilo a solenne declaração das cinco grandes potencias e é com inteira confiança no futuro e unguidos de uma fé vivissima na victoria final, que elles registram hoje nos annaes da sua historia o dignificador compromisso que, em face do mundo, assumem os alliados.

Exultae belgas heroicos! As potestades armadas que collocaram vinte milhões de soldados ao serviço do direito, affirmam que a vossa liberdade será reconquistada, as vossas cidades reconstruidas, a vossa independencia outorgada, as vossas usinas reedificadas, o que quer dizer a volta de toda a vossa prosperidade economica.

Isso não será em pagamento da acção gloriosissima da Belgica ao rebenotar o formidavel conflicto europeu; as glorias não podem ser pagas e o mundo sabe que, quando os belgas egueram as suas armas para repellar a invasão dos impudentes traidores allemães, não consideraram os soffrimentos atrozes que seriam a consequencia da sublimidade de seu heroismo.

O que os belgas consideraram foi que a honra lhes impunha a defeza imprescriptivel do direito.

E o direito foi defendido com o maximo heroismo e com o sacrificio maximo.

É por isso que o Times—o grande jornal de Londres—diz no seu artigo a *pledge to Belgium*, a proposito da recente declaração das potencias: "a dívida dos alliados para com a Belgica não pode ser paga, nem os alliados pretenderiam pagal-a por outro meio além do devotamento e da gratidão, pois, a acção da Belgica nesta guerra é a gloria dos belgas e o seu maior titulo para um lugar elevado na historia do heroismo humano."

E assim é.



O rei da Rumania.

Os jornaes independentes de Bucarest reproduzem as declarações significativas que, conforme informações de origem respeitavel, o imperador Guilherme II, teria feito ao Tzar Fernando, e ao Sr. Radeslavof, em presença de um grande numero de individualidades politicas e militares, por occasião do banquete realizado em Nish.

As referidas folhas de Bucarest atacam o Kaiser pela petulancia de ter pronunciado as seguintes palavras: "si a Rumania não vê o que a Belgica tem soffrido por que está muito longe della, eu creio que ella pode vêr o que Servia está soffrendo, pois, a ultima nação é sua vizinha."

"Si esta lição não basta para a Rumania, nós—allemaes, austriacos, turcos e bulgaros—temos um exercito bastante forte para atravessar o Danubio; ora esse rio dista apenas sessenta kilometres de Bucarest."

A ameaça é clarissima. Guilherme—o sanguinario—prepara-se para atacar mais um paiz, si este resistir as suas perdas injunções.

Por outro lado a Rumania está sendo objecto de uma grande pressão diplomatica por parte da Allemanha e da Bulgaria.

Essa pressão é uma resultante da resposta do governo de Bucarest ao gabinete de Berlim, relativamente á venda de cereaes.

Com effeito, o governo da Rumania declarou que estava disposto a continuar a permitir a exportação de cereaes para a Allemanha.

Os jornaes de Bucarest julgam que a Allemanha adoptará uma attitude aggressiva contra a Rumania desde que o general Mackensen comee o ataque contra a posição fortificada de Salonica, onde os exercitos aliados esperam a pé firme os inimigos.

O ministro plenipotenciario da Allemanha em Bucarest, o barão Busseche, que acaba de regressar de Berlim, onde foi recebido pelo Kaiser, iniciou em uma folha de sua propriedade uma violenta campanha de ameaças contra a Rumania.

O citado jornal declara que "as potencias germanicas sabem como atacar rapida e energeticamente" e pergunta á Rumania qual é a sua posição definitiva no conflicto europeu.

Nos ultimos dias alguns jornaes annunciaram que a Allemanha, cedendo as exigencias da Bulgaria, enviara um ultimatum á Rumania.

Essa informação foi prematura, porém, ninguem tem o direito de duvidar que, em face das circunstancias, ella seja em breve uma realidade.

O perjuro Fernando de Coburgo, vilissimo traidor da raça slava, sabe que os imperios centraes teem necessidade de suas hordas para o projectado ataque de Salonica e por isso está impondo condições.

Elle quer, antes de marchar contra a cidade grega, agora occupada pelos aliados, ter garantias do lado do Danubio e a certeza de que a Rumania não o atacará.

A RUMANIA DEPREZA AS AMEAÇAS DE GUI-LHERME II.

RISISTE Á PRESSÃO DOS ALLE-MÃES E BULGAROS.



A rainha da Rumania.

Para obrigar os seus visinhos do norte a se conservarem tranquilos, o tzar da Bulgaria pensa, que o melhor meio é de os amedrontar.



Mr. Bratianu, Pres. do gabinete rumaco,



Dois soldados francezes, espreitando o inimigo.

É um methodo allemão que agora está muito em voga na Bulgaria, porém, a Rumania se apoia em 700,000 soldados e conta com o concurso dos aliados para poder repellar com vantagem toda e qualquer tentativa de invasão de seu territorio.

Os allemães e os bulgaros julgam poder intimidar o soberano da Rumania, e o obrigar a despedir os seus ministros actuaes, impondo-lhe um gabinete constituído por Marghiloman-Carp que se collocaria humildemente á disposição dos imperios centraes.

Tal é o fim para que trabalham os inimigos da liberdade, porém, o rei da Rumania, embora a Hohenzollern de origem, não se prestará a essa indigna manobra e não arriscará a sua coroa em uma aventura perigosa e incompativel com a sua lealdade á nação.

Além disso o exercito rumaco não permitiria nenhuma tentativa contra a independencia nacional.

Os partidarios da Entente combateram durante algum tempo o sr. Bratianu, presidente do conselho, porém, depois comprehendiram que era necessario apoiar o seu gabinete que está com a maioria da nação, tendo-se mostrado francamente contrario ás imposições da Allemanha.

Os dois eminentes patriotas rumacos, Take Jonesco e Felipeco acabam de dar á publicidade na imprensa de Bucarest um vibrantissimo artigo cuja synthese é a seguinte: "a Allemanha tornando-se a protectora dos húngaros e dos bulgaros, que são nossos implacaveis inimigos, nos impõe, desde agora, uma alliança com os russos que são os aliados das potencias liberaes."

Está claro que, si a Rumania tiver de pronunciar-se em favor de um dos grupos de paizes em lucta, ella não terá que hesitar, pois, as sympathias da maior parte de seus habitantes, de seu exercito e de seu governo pertencem a Entente.

Em todo caso a situação da Rumania é grave e parece ter chegado o momento de decidir.

O sr. Bratianu, comprehendendo a gravidade da situação de seu paiz pela pressão brutal que lhe estão impondo os imperios do centro da Europa, acaba de chamar ás armas mais uma classe.

O estado-maior rumaco, por sua vez, prepara-se activamente para a resistencia, tendo completado a defeza dos Carpathos e das margens do Danubio.

E assim, enquanto o povo rumaco despreza as ameaças do sanguinario Guilherme II., o governo da Rumania resiste á pressão da desorientada diplomacia dos allemães e dos bulgaros e tem o seu bravo exercito em pé de guerra para repellar uns e outros, desde a primeira tentativa de invasão.

A Rumania conta com o apoio dos paizes da Entente e isso garante a sua completa victoria.

EM GALLIPOLI. BRAVURA E HEROISMO DE SOLDADOS INGLEZES.



DOIS SOLDADOS DO "1º ROYAL MUNSTER FUSILLIERS" CONSEGUEM ALCANÇAR AS TRINCHEIRAS INGLEZAS DURANTE UM FORTE BOMBARDEIO DOS TURCOS.

Da Sphere.

Este incidente, escreve um official testemunha da scena, merece ser recordado. Estavamos nas trincheiras, quando vimos no lado opposto um carro tirado a quatro animaes, e que subia um morro, transportando postes telegraphicos. Ao chegar, porem, ao cimo, uma granada turca explodiu, damnificando-o e matando dois cavallos. Restavam ainda outros dois. Depois dos dois soldados terem levantado o poste telegraphico, os turcos tomaram-no por uma peça de artilharia, começando um forte bombardeio, na proporção de quatro granadas por minuto. Estas choviam por todos os lados e

parecia impossivel a demora em tal lugar. Atravez do meu binoculo vi então os dois soldados cortando as correias que prendiam os animaes ao carro. Quando uma granada zumbia no ar escondiam-se; um protegido por uma arvore e o outro atraz do mesmo carro. Poucos minutos depois os dois soldados gallopavam em direção ás nossas trincheiras por entre as acclamações entusiastas dos seus amigos e admiradores. Os dois soldados pertenciam ao "1º Royal Munster Fusilliers," sendo promovidos nesse mesmo dia.



Campanha no Golfo Persico. Cavallaria indiana, commandada pelo General Lake, atravessando terreno alagado

A TOMADA DE ERZEROU

GRANDE VICTORIA DA RUSSIA SOBRE A TURQUIA

O magnifico exercito russo acaba de obter mais uma scintillante victoria sobre as desordenadas forças turcas.

A queda de Ezeroum, capital da Armenia turca e principal praça forte da Turquia asiatica, teve lugar mais cedo do que se esperava, devido a formidavel violencia com que os bravos soldados do Czar atacaram os seus inimigos.

A gloria deste brilhante feito de armas pertence especialmente ao grande-duce Nicolau e ao seu devotado chefe de estado maior, o eminente general Yanuchkevitch que estão dirigindo as operações do exercito russo na Armenia. A celebre fortaleza turca que os russos acalam de tomar de assalto está situada á uma altura de 2000 metros sobre o Caucaso e era considerada pelos seus detentores ao abrigo de toda e qualquer investida victoriosa.

A occupação, pois, dessa importantissima posição fortificada, depois de cinco dias de lucha incessante, leva ao activo dos russos um dos mais bellos feitos desta grande guerra.

Hypnotisados pela defeza dos Dardanellos, o ataque contra o Canal de Suez e a resistencia de Bagdad, Enver Pacha e os seus acolytos não pensaram que o exercito russo, galgando as eminencias do Caucaso, annunciaria em breve pela victoria de suas armas o preludio da derrocada dos musulmanos.

Dominados pelas phantasticas mentiras dos allemães, os turcos acreditaram que a Russia estava completamente batida e incapaz de se reerguer.

O terrivel contra golpe que a tomada de Erzeroum produzirá em Constantinopla não será, pois, de molde a melhorar as relações um tanto tensas que actualmente existem entre os allemães e os turcos, os quaes perceberão em breve até que ponto foram enganados pelo governo de Guilherme II.

Sem nenhuma duvida, a tomada de Erzeroum em pleno inverno, é devida em grande parte a experiencia adquirida pelo grande-duce Nicolau durante o curso das

operações nos Carpathos na mesma estação o anno passado.

As victorias russas obtidas em Janeiro nos arredores de Sarykamysn e Kara Urgan durante as quaes as forças do Czar penetraram no centro turco, fazendo numerosos prisioneiros, tomando muito material de guerra e abundantes provisões que não poderam ser renovadas em virtude do bloqueio do mar Negro, tornaram possivel e facilitaram grandemente e occupação de Erzeroum, agora annunciada.

A occupação pelos russos da praça forte de Erzeroum é o complemento de uma campanha admiravelmente conduzida e que exalta as qualidades militares do grande-duce Nicolau.

Sem ser necessario para os alliados exagerar a importancia do successo russo, elles teem entretanto o direito de se rejubilarem por essa victoria obtida nas regiões occidentaes da Armenia, sobre os flancos irregulares do Caucaso, agora vestidos de espessa neve.

Sob o ponto de vista militar, a victoria dos russos terá uma enorme repercussão na Mesopotamia e na Persia, sendo mesmo provavel que sirva de pretexto para o abandono da campanha do Egypto.

No momento de escrevermos estas linhas, os detalhes da victoria das forças do Czar são ainda imperfeitamente conhecidos, todavia o correspondente do "Daily Graphic" em Petrogrado annuncia que, sobre os 200.000 soldados turcos que guarneciam Erzeroum, 80.000 foram postos fóra de combate no curso desta peleja.

O material de guerra tomado pelos russos é avultadissimo, comprehendendo muitos centenares de canhões.

A nova victoria dos russos no Caucaso abrirá, talvez, os olhos dos musulmanos, magnetizados pelos teutões, que os atiraram em uma lucha onde a independencia da Turquia terá necessariamente de ser sacrificada em nome da civilisação triumphante.



Gran-Duque Nicolau, generalissimo das tropas russas



Metralladoras inglezas, empregadas contra zeppelins e aeroplanos

MODERNOS ELEMENTOS DE GUERRA.



O cruzador Cornwallis incendiando o material de guerra, deixado pelos ingleses ao evacuar a bahia de Suvla.



Uma granada turca, explodindo no rio Clyde, durante a evacuação da bahia de Suvla.

PERDA DE UMA UNIDADE DA ESQUADRA



O VAPOR "KING STEPHEN" DIRIGINDO-SE AO ENCONTRO DO ZEPPELIN L 19.

Mr. George Denny, marinheiro do vapor "King Stephen," foi o primeiro que notou o Zeppelin L 19 naufragado no mar do Norte. Citamos aqui as suas próprias palavras já publicadas nos jornais. "Fui o primeiro a notar ao longe os sinais de perigo, pois, estava de vigia na ponte. Estes pareciam-se aos raios emitidos por uma poderosa lampada. O nosso vapor que estava então distante 10 a 12 milhas partiu imediatamente para o local do desastre, chegando ali ao declinar do dia. A parte do balão sobre a superfície do mar era da altura de 15 metros, estando no mesmo nível que os nossos mastros. Na plataforma vi 8 homens, mas outros apareceram depois e eu próprio pude contar 18. Uma escada corria em 10° a seu comprimento, notando igualmente tres cruces pintadas no enorme bojo. O commandante, vestindo uniforme, pediu

AEREA DA ALLEMANHA NO MAR DO NORTE



O CAPITÃO DO VAPOR FALLA COM O COMMANDANTE DO ZEPPELIN

(Da Sphere).

ao nosso capitão para arrear um escaler e salvar os, offerecendo-nos para isso dinheiro. Todavia este recusou-se e não accetou a oferta, porque a tripulação do Zeppelin era de cerca de 20 homens, armados, e que assenhoreando-se do "King Stephen" ser-lhes-ia facil dominar-nos. Alguns membros da tripulação alemã, ameaçaram-nos, gritando "Gott strafe England." Depois disto, fizemos-nos ao largo, começando o vento a soprar rijamente o que mais impossibilitava o Zeppelin salvar se. Os pesados motores já submergidos, produziam o effeito de ancora, mas as vagas crescendoe avolumando-se deviam finalmente levar-o ao fundo."

AO REI JORGE V. DE INGLATERRA

Senhor! Vós que sois Rei dos largos mares,
Alguns p'los Portuguezes descobertos;
Lembrae-vos de Camões dos seus cantares
Imponeis de Gloria, em sons esperlos,
De conquistas e honras similares,
Em tantos horizontes e incertos,
Onde os altos galeões, em mar profundo,
De valor assombraram todo o mundo!

Lembrae-vos que, como os e sempre amicos,
A Fé vos renderá a immensa Gloria
Do triumpho seguro e do inimigo,
Que, fanático e louco, na victoria
S' d'ella sofrerá duro castigo,
Como não mais certo honra e memoria,
Em paginas de ouro, luminosas,
Taes as dos velhos Lusos, sempre honrosas!

Em vós o negro abutre, asqueroso e feio,
Valente . . . em cobardia e despotismo,
Assombrará o Brio, com recio;
Ousará contra a Honra, com cynismo,
Crete na escurido e d'alma alheio,
Em sonhos de ambição, em negro abysmo,
Soh o poder d'un deus . . . deus dos devassos,
Que, inda assim, lhe fará perder os passos.

Em vós as traiçoiras armas novas,
Forjadas no delirio da loucura,
Ou na ruzes suprema, em tristes provas,
Simulem força e brilho, na brataria
Serão de escravos as as fundas e coras
E do feio Senhor a sepultura!
Ou sempre em crua guerra o mundo eterno
Ser da negra vida o puro inferno!

Triste passo o primeiro de susulto
Contra quem, soegado e inofensivo,
O Bem se praticava e o Mal não via!
Revolta-se a consciencia e sempre vivo
O pondonor d'un Rei será um dia



S. M. O REI JORGE V.

O terrível Juiz poderoso e activo
Que só por si fará justiça inteira,
Punindo o vandalismo e a ladrocin!

Mas . . . cruel e extranhissima verdade,
Que os generosos peitos arrefece!
Ver povos e nações, em liberdade,
E n'alma o egoismo lhe esmorece
Os impetos do genio e lealdade,
Que nunca em bons varões se desvanece,
Temendo que na Historia alguém lhes ponha
Eterna e feia nota de vergonha!

Senhor! Vós sois do mar esse potente,
Audaz e magestoso navegante!
Não receeis jamais, e sempre ingente,
Veneréis esse misero arrogante,
Conta o Direito e Lei da nobre gente,
Que de vós tudo espera, e sempre avante
Iráo vossos ligeiros couraçados,
Afundando cobardes e maldados!

Senhor! Vingue Edith, pobre inglesa,
E d'ella um tal martyrio seja a vida
Que vos anime e sempre na ruzes
Da luca em prol da Luz, da grande vida,
Em rasgos e acções d'alta nobreza,
E assim vereis a Paz, nunca esquecida,
Entre as armas dos honrados ingleses
Semilhanes aos grandes portuguezes!

O' sisuda Inglaterra! O' Rei ditoso!
D'esta alma portugueza inda vos resta
A força de vontade e valoroso
O empenho e justo esforço juncto a aresta
Dos p'rigos e tormentas! Oh! faustoso
O dia de Victoria, a alegre festa,
Que brilha nas bandeiras das cidades,
Louvando para sempre as Liberdades!
Lisboa, 1916.

L. Lourenço da Silva.



Um ataque allemão com liquido inflammavel, durante a noite, visto das trincheiras dos aliados.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Empréstimo do Governo de 4% de 1911.

Messrs. N.M. ROTHSCHILD & SONS participam que receberão os coupons a vencerem em 1 de Março de 1916, para o **funding** estabelecido, e cujos detalhes já foram publicados.

New Court, St. Swithin's Lane, LONDRES, E.C.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1865.
Diploma de honra na Exposição de Buenos Ayres em 1910.

Este semanário é o principal orgão em inglês para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira. Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros, negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes, e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.
Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 Shillings
Numero avulso 6 pennies

Manda-se gratis um exemplar para amostra

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks "BLACK & WHITE."

Ao Commercio e ás Agencias.

"O Espelho" tem uma circulação garantida de mais de 16,000 numeros de cada edição, nas principais cidades do Brazil, Portugal, Argentina, França, e Inglaterra.

O melhor meio de desenvolver os negocios é annunciar neste jornal. As firmas commerciaes que desejarem ser agentes do "O Espelho" deverão enviar as suas recommendações e pedidos ao:

Gerente Commercial, 117, Leadenhall St., Londres, E.C.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE Nossos PRODUCTOS.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTR LLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPAÑA, PORTUGAL, MADEIRA, ilhas das CANARIAS, BRAZIL, RIO DE PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS

ATRAVEZ o Canal do Panama.

Vareandas par a café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co., London: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as comunicações devem ser dirigidas ao

Redactor ou Gerente Commercial "The Financial Times," 72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd., Escriptorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPART & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester: Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londre; para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londre, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijir-se a LAMPART & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓ MENTE

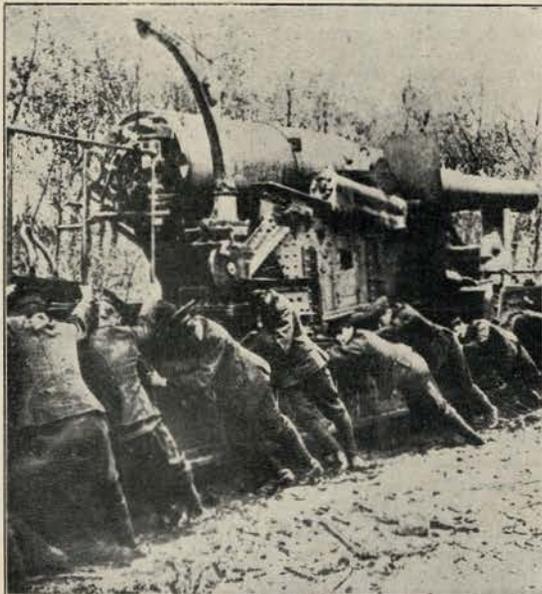
CHALIPTON

O melhor Cha do Mundo

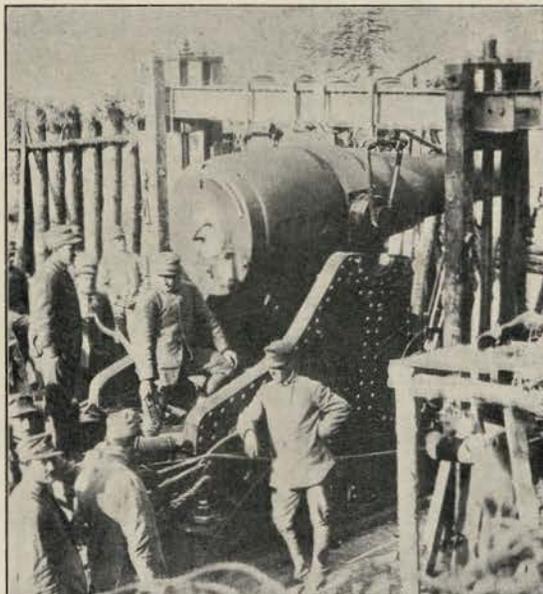


A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

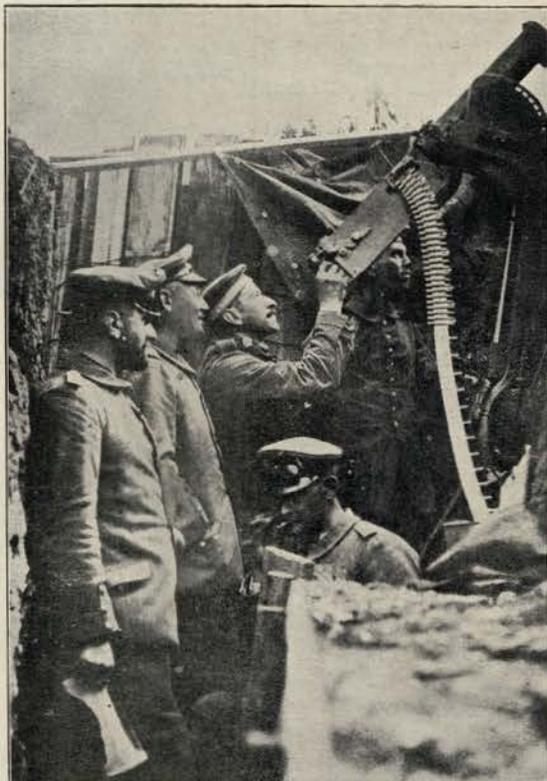
SCENAS DA GUERRA



Uma das possantes peças da artilharia inglesa.



Um formidável canhão do exercito italiano.



Alleães defendem-se dos aeroplanos dos alliados.



Um dirigivel francez reconhecendo posições.